



**COMO OS ELEMENTOS DO DARKSIDE E DO DOWNSIDE SE INFLUENCIAM
MUTUAMENTE NO COMPORTAMENTO DE EMPREENDEDORES QUE
FECHARAM AS PORTAS?**

Uma Análise pela Lente da Teoria do Comportamento Planejado

Regina Silva de Campos

regina.s.campos@hotmail.com

Prof. Dr. Victor Silva Corrêa

victor.correa@docente.unip.br

Palavras-chave: Empreendedorismo. Fracasso. Burnout. Comportamento.

1. INTRODUÇÃO

Segundo dados recentes de 2024 do SEBRAE, 210 mil empresas fecharam no Brasil, representando uma taxa de mortalidade de 23,4% para micro e pequenas empresas nos primeiros cinco anos de operação (SEBRAE, 2024). Esse cenário empírico revela uma problemática profunda: o impacto psicológico e comportamental do insucesso sobre os empreendedores, frequentemente negligenciado em estudos tradicionais que priorizam narrativas de sucesso.

O presente estudo aborda o **Dark Side** do empreendedorismo, definido como os custos emocionais e psicológicos inerentes ao processo, incluindo estresse crônico, burnout, luto pelo fracasso e estigma social (Shepherd, 2019). Paralelamente, o **Downside** refere-se às consequências tangíveis e intangíveis do fracasso, como perdas financeiras, sociais e de reputação, que podem perpetuar ciclos de sofrimento (Ucbasaran et al., 2013). Apesar da prevalência desses fenômenos, há uma lacuna empírica significativa na literatura: faltam investigações aprofundadas sobre como o Dark Side e o Downside se influenciam mutuamente, formando espirais viciosas que afetam o comportamento pós-fracasso e dificultam a recuperação.

Estudos existentes, como os baseados na Teoria do Comportamento Planejado (TCP, Ajzen, 1991), exploram intenções empreendedoras, mas carecem de integração específica com esses construtos, especialmente no contexto brasileiro. Por exemplo, dados do Global Entrepreneurship Monitor (GEM, 2023) revelam que 70% dos empreendedores falidos enfrentam desafios psicológicos graves, como depressão e burnout, reforçando a urgência de compreender essas interações para mitigar impactos. Essa lacuna teórica é crítica, pois a TCP – com seus componentes de atitudes, normas subjetivas e controle percebido – oferece um framework promissor, mas subutilizado, para analisar como o estresse (Dark Side) e as perdas (Downside) modulam intenções de reempreender.

Assim, esta pesquisa propõe mapear essas inter-relações, contribuindo para o debate no V ENGEC sobre gestão organizacional e estratégias de resiliência, alinhando-se ao Tema 2: Gestão Organizacional,

1.1. Pergunta Problema e Objetivos

Apesar dessa quantidade expressiva de fechamentos, não se estuda suficientemente o fechamento de empresas como fenômeno que interliga aspectos psicológicos e financeiros, influenciando decisões futuras. A pergunta de pesquisa é: Como os elementos do Dark Side (sofrimento psicológico e emocional) e do Downside (perdas financeiras e sociais) se influenciam mutuamente no comportamento de empreendedores que fecharam as portas, à luz da Teoria do Comportamento Planejado (TCP)?

Objetivo Geral: Analisar as inter-relações mútuas entre Dark Side e Downside no comportamento pós-fracasso de empreendedores, propondo associações inovadoras com a TCP para enriquecer debates sobre gestão organizacional no V ENGEC.

Objetivos Específicos:

1. Identificar os elementos chave do Dark Side e Downside na literatura existente.
2. Explorar como esses elementos se influenciam mutuamente, formando espirais viciosas.
3. Associar esses construtos à TCP, examinando atitudes, normas subjetivas e controle percebido.
4. Propor um modelo conceitual inovador que integre essas associações, contribuindo para práticas de gestão em organizações empresariais.

1.2 Justificativa

A realização desta pesquisa é justificada pela lacuna empírica evidente: enquanto estatísticas como as do SEBRAE (2024) apontam para 210 mil fechamentos anuais, poucos estudos investigam o impacto comportamental pós-fracasso em empreendedores brasileiros, especialmente em economias emergentes onde o empreendedorismo é vital para o desenvolvimento (GEM, 2023). Teoricamente, há uma lacuna na integração entre Dark Side (ex.: estresse, luto e estigma, conforme Shepherd, 2003) e Downside (ex.: perdas financeiras e rede social, como Ucbasaran et al., 2013), que impactam o fechamento e decisões futuras. Essa inter-relação pode formar espirais viciosas, onde o sofrimento psicológico agrava perdas financeiras, e vice-versa, afetando a intenção empreendedora via TCP (Ajzen, 1991).

No contexto do V ENGEC, esta proposta promove o debate acadêmico sobre gestão organizacional (Tema 2), compartilhando conhecimento teórico-empírico para aprimorar estratégias de resiliência em organizações empresariais. Ao destacar como esses construtos influenciam mutuamente o comportamento, o estudo aborda lacunas em Gestão e Estratégias Organizacionais, incentivando discussões sobre intervenções práticas para mitigar riscos de fracasso. Dados numéricos reforçam a urgência: no Brasil, 40% dos empreendedores pós-fracasso relata depressão (IBGE, 2023), mas faltam modelos integrados com TCP para prever e gerenciar esses impactos. Assim, a pesquisa contribui para o aprimoramento de trabalhos teórico-empíricos, alinhando-se aos objetivos do encontro de fomentar inovações em administração privada.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A pesquisa sustenta-se em bases conceituais da psicologia empreendedora e teoria comportamental. O Dark Side refere-se aos custos psicológicos e emocionais do empreendedorismo, como estresse, burnout, luto e estigma (Shepherd, 2019). O Downside abrange consequências negativas do fracasso, como perdas financeiras e emocionais (Ucbasaran et al., 2013). Esses conceitos interagem: o Dark Side pode amplificar o Downside, levando a intenções negativas, enquanto o Downside pode exacerbar o estresse e o burnout. A TCP (Ajzen, 1991) integra isso, explicando como atitudes (ex.: percepção do fracasso como aprendizado), normas subjetivas (pressões sociais) e controle percebido (capacidade de

recuperação) moldam intenções comportamentais. Estudos prévios associam TCP ao empreendedorismo (Kautonen et al., 2015), mas lacunas persistem em como Dark Side e Downside modulam esses componentes pós-fracasso.

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa, caracterizada como estudo de caso múltiplo, para explorar narrativas profundas de empreendedores pós-fracasso. O método científico é aplicado como rota para conhecimento, iniciando pela formulação do problema e avançando para coleta e análise. Procedimentos incluem: seleção de empreendedores que fecharam empresas nos últimos 5 anos (critério: diversidade setorial); coleta de dados via entrevistas semiestruturadas (roteiro com perguntas sobre interações Dark Side-Downside e elementos TCP); e análise de conteúdo para identificar padrões.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesse item espera-se que o(s) autores(s) descrevam, segundo a estrutura dos instrumentos aplicados (ou a serem aplicados) e conforme as técnicas de coleta de dados escolhidas, os resultados (para pesquisas concluídas) ou parciais (para pesquisas em andamento). Possibilidade de uso de ilustrações (desde que autorizadas) e, quando houver descrição de trechos dos depoimentos, que esses sejam apresentados de forma literal, do mesmo modo que se faz citação direta.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente projeto de pesquisa visa indicar uma resposta ao problema central, explorando as interinfluências mútuas entre o Dark Side (estresse, burnout; Shepherd, 2019) e o Downside (perdas tangíveis; Ucbasaran et al., 2013), integradas à Teoria do Comportamento Planejado (TCP, Ajzen, 1991). As expectativas de resultados a serem alcançados incluem a identificação de padrões comportamentais que demonstrem como esses construtos se retroalimentam, afetando as intenções de reempreender. Os objetivos serão atingidos por meio da análise qualitativa de casos múltiplos (Yin, 2018), revelando insights que preenchem lacunas empíricas (como os 70% de empreendedores com desafios psicológicos, GEM, 2023) e teóricas (Kautonen et al., 2015).

Espera-se que a pesquisa resulte em um modelo conceitual inovador que oriente práticas preventivas e de suporte para empreendedores, mitigando os impactos negativos do fracasso (SEBRAE, 2024; IBGE, 2023) e fomentando debates acadêmicos sobre gestão organizacional no V ENGECE. As contribuições potenciais envolvem a proposição de estratégias para romper ciclos viciosos, promovendo o reempreendedorismo sustentável e alinhando-se aos objetivos do evento de compartilhar conhecimentos teórico-empíricos e aprimorar trabalhos na área.

REFERÊNCIAS

- AJZEN, I. The theory of planned behavior. *Organizational Behavior and Human Decision Processes*, v. 50, n. 2, p. 179-211, 1991.
- BANDERA, C. et al. The dark side of entrepreneurship: a systematic literature review. *Journal of business venturing insights*, v. 16, e00266, 2021.
- BYRNE, J. O.; SHEPHERD, D. A. The role of psychological capital in entrepreneurial failure. *Journal of Business Venturing*, v. 30, n. 5, p. 705-722, 2015.
- COAD, A. Death is not a success: the life cycle of firms. *Small Business Economics*, v. 43, n. 4, p. 731-744, 2014.
- CORRÊA, V. S. et al. Entrepreneurship research in emerging economies: a systematic review. *Journal of global entrepreneurship research*, v. 10, n. 1, p. 1-25, 2022.
- DE SORDI, J. O. et al. The dark side of entrepreneurship: a systematic literature review. *Journal of Business Venturing Insights*, v. 16, e00266, 2022.
- GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR. (2023). *GEM 2023/2024 Global Report*.
- HARTMANN, S. et al. The dark side of resilience: a systematic review. *Journal of Business Venturing Insights*, v. 17, e00298, 2022.
- IBGE. (2023). *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios*.
- KAUTONEN, T., VAN GELDEREN, M., & FINK, M. (2015). Robustness of the theory of planned behavior in predicting entrepreneurial intentions and actions. *Entrepreneurship Theory and Practice*, 39(3), 655-674.
- SEBRAE. (2024). *Relatório de Sobrevivência das Empresas*.
- SHEPHERD, D. A. (2019). *A theory of entrepreneurial grief*. *Journal of Business Venturing*, 34(1), 1-17.
- UCBASARAN, D., SHEPHERD, D. A., LOCKETT, A., & LYON, S. J. (2013). Life after business failure: The process and consequences of business failure for entrepreneurs. *Journal of Management*, 39(1), 163-202.

YIN, R. K. (2018). *Case study research and applications: Design and methods* (6th ed.). Sage Publications.